



Avaliação dos pacientes com ingesta de agente corrosivo e tratamento endoscópico das estenoses

Autores: Laura Ledsham Freitas (Universidade Estadual de Campinas), Luiz Roberto Lopes (Universidade Estadual de Campinas)

Palavras-chave: Cáusticos. Estenose Esofágica. Endoscopia.

Introdução

A ingestão de agentes corrosivos é uma questão relevante, especialmente em países ocidentais, onde observa-se um aumento dos casos de tal ingesta. A exposição às substâncias corrosivas é dividida quanto a intenção da realização de tal ato. Quando se trata da ingesta por crianças, normalmente, são caracterizadas como acidentais e exploratórias. Porém, adultos e adolescentes, usualmente ingerem esses agentes em grandes quantidades objetivando tentativas de autoextermínio. Nesse sentido, a realização de tal ação, gera diversas consequências negativas para o indivíduo, especialmente no âmbito da saúde.

Dentre tais decorrências é possível destacar as lesões de esôfago, as quais são as mais recorrentes e podem apresentar diferentes níveis de severidade ou apresentações clínicas a depender da quantidade, tempo de exposição e concentração do agente corrosivo ingerido. O dano ao esôfago pode variar desde edemas e necroses até perfurações. Ademais, a aparição clínica mais recorrente é a estenose benigna esofágica, a qual apresenta uma tríade de sintomas: disfagia progressiva, iniciando-se com alimentos sólidos e progredindo até líquidos, regurgitação e azia.

Nesse contexto, o tratamento da estenose cáustica mais comum e com baixa taxa de complicações é a dilatação endoscópica, a qual é recomendada para a maioria dos pacientes, sobretudo, aqueles que ingeriram o agente corrosivo com o objetivo de autoextermínio, pelo fato da grande quantidade de substâncias deglutidas, quando comparada a ingestões não intencionais. Tal método de tratamento é muito

relevante e altamente realizado considerando sua baixa taxa de decorrentes perfurações esofágicas e alto índice de sucesso.

Objetivos

Geral:

Avaliar pacientes em consultas de retorno após tratamento da sequela de estenose decorrente da ingestão de produtos corrosivos. Relacionar e analisar a qualidade de vida desses indivíduos quanto à adesão ao tratamento após dilatação esofágica. Tal análise será feita por meio de um questionário a ser respondido durante as consultas de acompanhamento.

Específico:

Analisar a qualidade de vida dos pacientes que passaram por dilatação esofágica, após estenose, utilizando, um critério de disfagia, a classificação de Saeed.

Métodos

No Serviço de Endoscopia Digestiva do Gastrocentro- UNICAMP foram tratados e seguidos, vários portadores de estenose benigna esofágica, através de dilatações esofágicas.

O tratamento e seguimento dos doentes foi a longo prazo na forma de um Programa de Dilatações Esofágicas, estabelecido individualmente para cada caso.

Assim, cabe a esse estudo acompanhar os pacientes que realizaram e/ou realizam dilatações esofágicas no Gastrocentro – UNICAMP, pelo Programa de Dilatação do Esôfago de tal centro nos últimos 5 anos. Dessa maneira, serão selecionados os pacientes que aceitarem participar do estudo em questão, aqueles que possuíam estenose benigna por causa da ingestão de agentes corrosivos e que realizaram seu tratamento por meio das dilatações esofágicas. Serão excluídos do estudo indivíduos que tiveram estenose do esôfago, porém realizaram a cirurgia de substituição do esôfago. Tal pesquisa tem como finalidade investigar aspectos de qualidade de vida desses sujeitos e terá como base um critério de disfagia, a

classificação de Saeed, que é uma escala numérica variando de 0 a 5, na qual 0 representa a incapacidade de engolir, 1 o paciente consegue deglutir líquidos com dificuldade e não consegue sólidos, 2 sem problemas em engolir líquidos, mas não consegue sólidos, 3 com dificuldade ocasional de deglutição somente com sólidos, 4 dificuldade rara em deglutir sólidos e 5 deglutição normal. Dessa maneira, tal escala será utilizada para avaliar cada caso de estenose cáustica e investigar, por meio das demais perguntas apresentadas em um questionário, sobre o bem-estar de cada paciente.

Resultados

Acompanhou-se 17 pacientes que participam do Programa de Dilatação do Esôfago pelo Gastrocentro, sendo que 8 deles iniciaram por meio do tratamento endoscópico, porém evoluíram com necessidade de esofagocoloplastia. Os outros 9 pacientes, realizaram e continuam em tratamento exclusivamente por meio da endoscopia, sendo então o foco do estudo. Desses 9 sujeitos, 3 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idade média de 55,1 anos. A média do tempo decorrido da ingesta e do momento da entrevista foi de 202,8 meses, sendo que todos os pacientes relataram terem ingerido soda cáustica.

Observou-se uma relação diretamente proporcional entre o intervalo de tempo entre as sessões de dilatações endoscópicas e a classificação de Saeed, nesse sentido, quanto maior o período entre uma sessão e outra, melhor a deglutição referida pelo paciente. Dos 9 indivíduos, 3 se identificaram como na escala 3 da classificação (dificuldade ocasional de deglutição somente com sólidos), 5 na escala 4 (dificuldade rara em deglutir sólidos) e 1 na escala 5 (deglutição normal). Todos os pacientes relataram melhora na alimentação em relação ao início do tratamento.

Analisou-se também que o intervalo entre as dilatações variava muito de pessoa para pessoa e dentro do próprio tratamento. Nesse contexto, foi visto que quanto maior o tempo passado da ingesta, maior é o período entre as sessões endoscópicas atualmente experimentada pelo paciente.

Conclusão

Este estudo atingiu seu objetivo de avaliar a qualidade de vida e a evolução clínica de pacientes com estenose esofágica secundária à ingestão de agentes corrosivos, tratados por dilatações endoscópicas no Gastrocentro-UNICAMP. Observou-se que, ao longo do seguimento, houve melhora significativa na deglutição, evidenciada pela progressão dos escores na classificação de Saeed e relatada subjetivamente pelos próprios pacientes quanto à alimentação e bem-estar. A análise dos resultados mostrou ainda que intervalos maiores entre as sessões de dilatação estiveram associados a melhores escores de deglutição, sugerindo evolução clínica favorável e maior estabilidade do quadro com o decorrer do tempo.

Tais achados reforçam a efetividade das dilatações endoscópicas para a melhora funcional e para a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Assim, este trabalho contribui para a prática clínica ao evidenciar que o seguimento sistemático e prolongado pode não apenas restaurar a função esofágica, mas também promover melhorias significativas na qualidade de vida, reforçando a importância de estratégias terapêuticas personalizadas e sustentadas.

Referências bibliográficas

ANDREOLLO, N. A. et al. Tratamento conservador das estenoses benignas do esôfago através de dilatações. Análise de 500 casos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 47, n. 3, p. 236–243, 2001.

Antegrade and retrograde endoscopy for treatment of esophageal stricture - PubMed. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18705567/>>. Acesso em: 9 maio. 2023.

CONTINI, S.; SCARPIGNATO, C. Caustic injury of the upper gastrointestinal tract: A comprehensive review. **World Journal of Gastroenterology**, v. 19, n. 25, p. 3918–3930, 7 jul. 2013.

CELIK, B. et al. Is esophagoscopy necessary for corrosive ingestion in adults? **Diseases of the esophagus : official journal of the International Society for Diseases of the Esophagus**, v. 22, n. 8, p. 638–641, nov. 2009.